

# STF tem maioria para tornar réu ex-assessor do TSE que vazou informações sigilosas

A 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal formou maioria neste domingo (9/11) para tornar réu o perito criminal [Eduardo Tagliaferro](#), ex-assessor do Tribunal Superior Eleitoral, pelos crimes de violação de sigilo profissional, coação no curso do processo, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de Direito e obstrução de investigação de infração penal envolvendo organização criminosa.

Três ministros votaram a favor de receber a denúncia contra Tagliaferro, que foi chefe da Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação do TSE.

A Procuradoria-Geral da República o acusa de revelar à imprensa diálogos sobre assuntos sigilosos em 2023 e 2024. Em julho deste ano ele também anunciou em entrevista a intenção de divulgar novas informações sigilosas às quais teve acesso durante o exercício da função pública.

Para a PGR e os magistrados, o ex-assessor aderiu de forma voluntária à organização criminosa antidemocrática que busca disseminar notícias falsas contra a credibilidade do sistema eleitoral, do TSE e do STF, envolvida na empreitada golpista pela qual o [ex-presidente Jair Bolsonaro](#) e diversas outras pessoas foram condenadas.

O nome de Eduardo Tagliaferro veio à tona em agosto de 2024, quando o jornal *Folha de S.Paulo* afirmou que o ministro Alexandre de Moraes usou procedimentos informais para investigar pessoas no TSE durante sua gestão como presidente daquela corte. As reportagens se basearam especialmente em mensagens trocadas entre o ministro e Tagliaferro, seu assessor na época.

Ele vive hoje na Itália e é considerado foragido. À distância, o perito tem feito acusações a Alexandre em audiências públicas promovidas por parlamentares bolsonaristas.

## Voto do relator

Alexandre, relator do caso, explicou que Tagliaferro teve acesso a informações sobre procedimentos administrativos e investigativos e a diálogos institucionais entre servidores do STF e do TSE.

Em mensagens obtidas pela Polícia Federal, o ex-assessor admitiu ter fornecido informações de conversas institucionais a um jornalista. A análise dos dispositivos eletrônicos do perito também mostrou registros de contatos com os responsáveis pela reportagem da *Folha*.

Para o ministro, a materialidade do crime de violação de sigilo profissional “consolidou-se com a publicação” do texto no jornal.

“A consciência da ilicitude manifesta-se não apenas pelo cuidado em não ser identificado como fonte, mas também pela tentativa deliberada de ocultar elementos probatórios”, acrescentou.

Tagliaferro tentou ocultar o [celular](#) usado para as comunicações com os jornalistas, constatou a PF. Ele adquiriu um novo aparelho apenas para apresentar às autoridades.

Sobre a coação no curso do processo, o magistrado afirmou que “a grave ameaça materializou-se pela promessa pública de divulgar dados sigilosos”. Houve até uma campanha de arrecadação financeira para ajudá-lo a ir aos EUA para expor novas informações.

Na visão do relator, o denunciado “buscou criar ambiente de intimidação sobre as autoridades responsáveis pelas investigações, visando constranger o exercício legítimo da função jurisdicional”.



*Tagliaferro revelou à imprensa diálogos sobre assuntos sigilosos do TSE*



A obstrução de investigação se deu pela divulgação seletiva de informações sigilosas, pela “propagação de narrativas sem respaldo probatório”, pela coordenação com outros investigados para deslegitimar as instituições e também pela aquisição do novo celular.

“A conduta diferencia-se da mera violação de sigilo porque atinge diretamente a capacidade estatal de apurar crimes de organização criminosa, criando ambiente de desconfiança institucional e favorecendo os investigados”, disse Alexandre.

O ministro também destacou que Tagliaferro praticou “atos executórios voltados à abolição violenta do Estado democrático de Direito mediante grave ameaça contra o STF e TSE”. Na sua visão, o vazamento das informações sigilosas e a criação de um “ambiente de intimidação institucional” reforçaram a campanha da organização criminosa que atuava com o objetivo de praticar um golpe de Estado.

Até o momento, Alexandre foi acompanhado por Cristiano Zanin e Flávio Dino.

**Clique [aqui](#) para ler o voto de Alexandre  
Pet 12.936**

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-nov-10/stf-tem-maioria-para-tornar-reu-ex-assessor-do-tse-que-vazou-informacoes-sigilosas/>